

Correio Paulistano

Fundado em 1854

ASSINATURAS
Ano 28\$000 — Semestre 15\$000

O CAFE'

Contribuição para o estudo da crise

A muitos parecerá, talvez, que a persistência do stock é, consequentemente, a baixa do preço do café é uma questão mais teórica do que prática.

Entretanto assim não acontece.

Há cerca de 8 para 10 anos, quem se ocupava de estatísticas da produção e consumo de café, impreciso com a fortíssima da terra roxa e com o aumento constante das plantações de café, chamou a atenção de alguns interessados para a crise, que dahi a alguns anos, devia manifestar-se no país.

Não se faz caso.

Em 1890 a crise manifesta; o benemerito presidente do S. Paulo, naquela época, dão o grito de alarme.

Agita-se a questão, e depois tudo fica em paz.

Os stocks crescem, os preços baixam e a onda prosegue.

Em 1901 os stocks elevam-se a 7 milhões de sacas, quais o dobro do que já existiu no mundo.

Tudo se movimenta.

Um grupo de homens da mais elevada estatura moral e intelectual, prestigiado por uma pleia de fazendeiros dos mais notáveis, vao ao desespero de pedir a destruição de uma parte da nossa produção.

Surge então a medida de difíltiles a solução de cafés baixos.

Travou-se a discussão no Congresso, e imprensa e, afinal, nada se faz.

Chegamos finalmente a 1902.

O stock pulou contra todos os expectáculos, do 7 a 11 milhões, os preços continuam a cair e a onda aproxima-se cada vez mais ameaçadora.

Será ainda teoria? Deante dos factos que nos esmagam, perante os conselhos daqueles cujos interesses convergem com os nossos, deante da posição em que se acham os produtores, pode-se negar que essa teoria está plenamente confirmada pela prática, e portanto que ella é a base, a que devemos considerar?

Encilhamos os nossos compradores vendendo-lhes por mais de 40 francos aquilo que hoje oferecemos por 36. Para não perdermos mais dinheiro, vio comprando pelo baixo preço actual o café que vai chegando no mercado.

Por outro lado, o consumo só cresce lentamente de 5 a 7 por cento no máximo.

Por maiores que sejam os nossos esforços de propaganda, não conseguimos modificar, de um dia para outro, os hábitos seculares dos nossos consumidores.

E' como si quissemos introduzir o chá no nosso meio caféíneo.

Quem consegue a Europa e a América do Norte, sabe bem como as coisas ali se passam.

Os nossos freqüentes, ao iniciarem o ano, já têm o orçamento doméstico determinado.

Não se gasta uma parcela maior do que aquelas estipuladas.

A vida é difícil: qualquer desculpo produz deficiência, que não mais se elimina.

Pôde-se comprar mais café, desde que ele custe menos, como ora sucede. A verba é que não pode ser excedida.

Produzimos mais e vendemos mais; entretanto, a renda bruta do Estado é que não aumenta, ao contrário, diminuiu (t).

E' uma orgia de produção!

Baseando-se na medida da produção paulista, e na de outras províncias, levando-se em conta o abandono demorado de cafeeiros, que vão fazendo os nossos concorrentes e mesmo S. Paulo, verifica-se que, mesmo que se não plantem mais café, o stock actual é de tal peso que a superprodução perduraria por alguns anos. Mas em quanto existirem stocks acima do normal, os nossos compradores limitarão a compra do café que vêm no mercado por preço que pouco se afasta do que lhe custou o depósito.

Isso significa preços de café baixos por muito tempo, si nos limitarmos ao laisser faire.

O motor industrial e comercial paulista continuará a retardar o seu movimento, e com elle o cortejo de incertezas e desanimo a se infiltrar em todas as camadas sociais, atropelando a gloriosa existência deste Estado tão privilegiado!

Admitimos agora que o cambio permanece como está de modo a não modificar o preço do café pela sua influência; pelo que exportamos, si nenhuma medida for tomada, o preço actual em ouro, nos mercados consumidores, permanecerá fixado em 7\$000 por arroba, para a sofra que ora se inicia.

Supomos que, apesar de uma saída pequena, o custo de produção não se eleva e continua a ser de 6\$000 por arroba.

O balanço da laboura (admittindo-se uma safra exagerada de 6 milhões), mostra-nos o seguinte:

1902
6 milhões de sacas
a 28\$000 168.000.000\$000
Despesa 144.000.000\$000
Saldo para a lava-
voura 24.000.000\$000

Como consequência a renda do Estado cairá, sofrendo um desfalecimento superior a 10.000.000\$000.

Por toda a parte avisa-se a fortuna de um indivíduo pela sua renda.

Qual será então a fortuna particular do Estado?

(1) Vise relatório do dr. F. Malta, re-
creio da Pausa.

Orgam do Partido Republicano

Número 13.928

SÃO PAULO
Domingo, 1 de Junho de 1902

HOMENS PÚBLICOS

De «Album Paulista»

(Continuado)

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de An-

drada Machado e Silveira

Filho do grande orador parlamentar, do mesmo nome, que iluminou

com o seu talento e os arroubos da

maioria imperio e até as Cortes de

Lisboa. Nasceu em S. Paulo, aqui

fez os seus estudos e aqui se formou

no direito, pela nossa Faculdade o grau

de bacharel, em 1895, e, no anno

seguinte, o de doutor, após defesa

de tesis, na fórmula da lei.

Em 1895, foi o dr. Antonio Car-

los nomendo lente substituto da Fa-

culdade de S. Paulo, sendo, em

1896, promovido a entusiastico

de direito comercial, Jubilouse em

1898.

Liberal, por princípio e por glo-

riosa tradição da família, o dr. Anto-

nio Carlos desde cedo envolveu-se

nas agitadas da política. O seu pa-

trato logo de ingresso na Assembleia

Provincial de S. Paulo nos biénios

de 1892-93, 1894-95 e 1896-97; e na

assemblea geral, no quinto anno

que começou em 1897 e foi interrompido

com a dissolução da Câmara dos

Diputados em consequência da as-

censão do gabinete conservador a

16 de junho de 1898.

Sohno o menino Iorio, de

dez meses... Tiram daqui este

chorinho, barulheto e frio;

que perturbam o dormir in-

nocente.

E para alegrar o somno

e descompar a semelhança tão

aproximada da morte, os an-

josos se divertem em sugerir-lhe

aventuras, tramadas com arte e

encanto, em que os pequenos

encontram um reflexo doirado

da vida que vão vivendo.

Sohno ainda o sombra dorme,

pariu anjos sobre o seu berço,

para allegrar o ligeiro e somno

e alegria do ligeiro e somno

e alegria do

RAJVA

Hominem tantum nudum et in nuda humo, natalis die abiicit ad vagitus statim et ploratum, nullumque totum animalium aliud ad lecrysas, et has protinus vita principio..... Jam morib, totque medie na contra mala exigitur et he quoque subinde noctit ibus cicta.

Breverque non aliud nature sponte, quam fere..... Nulli vita frigilior, nulli rerum omnium libido maior, nulli pavor confusor, nulli rabiis actor — Primus, Hominis Naturae.

1

Dormemente illuminado, pleo-
no de tempo ed escoço.

Suoroso, estafado, bocas aber-
ta em hauitos, seu Japim Pus-
ch, em chagou um lenço
de repelido, os gonzos do poeta
do muro claro, e desculpa a ruiva
de muro escuro, que dava para o exi-
guo teto com tinas planadas,
arroupa em um canto, das espáduas
— trôches e martelos — sobreles-
tando num rapido assovio, estalava-
ram as azas; num encarro longo,
pela poeira...

O tempo arisco e retinto, sussur-
rando as peninhas a arrastar, su-
cendo a crista congesta num gla-
gol gla-gol, depois deu outra volta
todo mundo...

Japim Paschoal levantou da tes-
ta a sua ala do chapéu:

— Sada! Raio de soalheira! —
desabafou — Que esta mesme de-
torrora!

O relgio de Matriz, recortando
se inicamente sobre a pequena
eminencia, na diaphanidade mu-
gonda do azul — plangera longe-
damente, tres horas...

Combatu, o ambiente esculpida-
vendo como custodia especia-
cular de argento, a lucerna do alto
fazia respehar, palpita a farsa
mentos no solo areoso: o brilho
muito branco das malachetas re-
frangentes mordia mormongozo as
palpulas que se curvavam.

Polo seu sedoso e fino, que pare-
cia estarla umbraciforme e am-
plissimo, de um temne gris-and-
tirando a violeta pallido, com a
fumaria das queimadas distantes,
apinhava-se em um alto, tor-
nado de uma banda e de outra banda...

— Arre! resumanga o homem.
E passava os dedos na testa, se-
cuindo o suor em pingos.

Adeantou-se afinal a jaquel-
inha da casa, enfiou o braço, des-
pelou-a entrelaçando diretamente
a cozinha, que ficava nos fundos,
dando a porta a hora.

— Senhora Rita! — bradou.

Ninguem.

— Diabol! onde se metteria a ne-
gra?

Voltou-se,

Um bem estar nesse interior,
apesar da risida sapeca do sol, na
frescura da telha-vâ, do pavimento
numido de terra batida, e mais para
quem permanecera for, sob um
calor de miliar passarinhos, no la-
borario rigo, curvabia todo aquello-

santo dia...

Mais os flacos derribadores,
apertando o ventre abdomen, in-
plicava-se Japim num esprengida-
mento deletoso:

— Eu sei um botão! Pois que
se fome!

No gira, rente a prateleira de
negra, abanou a accommodar-se.

O gira rangia.

Ja é ter os ossos doidos, irá!

Foi tambem um montar doido,
desde que pratico, muito cedinho,
principias modistas obras em le-
vantavam no condão da rua.

Lentavam-se, lourado segui-
rendo aos seus estóicos; mas
estavam, o seu bocejando, custavam
pois não?

Só se lembrava mesmo de ter
havido abalo e calmo euqnes, como
nessa estação; e verdade: as vezes
no mais alto do andame, o anu-
viavam tanturas, com a poeira
verde do tijolo migalhado.

Anda la que é bom? E a quadra
não era la das melhores.

Tambem assim avisava o carre-
ro velho, experimentalizado:

— Ei! est patrio, fuge dessas
andadas anas partes uma
deveras bravia de andaco... Eh!
eh! brincou...

II

Pedreiro mestre no logarço, era-
o, e as direitas de cunho, — compre-
nhavela o seu Japim.

Quanto a isso, vamos e verhamos:
era o que era: modestas de parte,
qual outro levaria as lampas
na fermeza dos aliceres ou no
apruno das paredes?!

Vamos e verhamos...

E as emprefadas, recebidas a
pelo! Experimentasssem-no, ex-
perimentasssem-no...

Oh! a erceção e a imponencia,
eram de ver se — com a baixa
baraga preta de posso-piôto, estives-
se aciso, autoritorio, no mundo
energo do servico.

— Eh, lá! seu mariolas, então?

Apartava-se competegradamente,
severamente, o sobrolho pesado, e
mãos espalmadas enfadas na larga
faixa preta cingindo o ventre, o cha-
pelão, postava-se entao à distancia
observando, ouvindo os gallegos a
removerem o magno bloco;

Eia, pedrinha, bah!

E a melopê dos gallegos, ca-
sandose as marierlas das marretas
no granito, estribitava-se desen-
tada, monotona...

Boi cangados ao gacho, finan-
do os cascos na asperesa da ladeira,
travaram em puxo moroso, se re-
cigar a cigarretear das rodas, o per-
so dos carros astubados de blocos
e mais blocos...

O mestre ia dirigido alto:

— Tôca pra frentel chama de
banda, ó esterfato!

Do giro, a luz se entornava em
silencio...

III

Ors, onde se anduria a negra?
Engue-se, caminhando para a por-
ta aberta sobre o quintal, o onde
se dava fazia um pequeno te-
lheiro; e as mãos em portamen-
torou, com um arquejo do tho-
rax largo:

— Eh, lá! senhora Rita!
Um pequeno silencio.

— Senhora Rita! —
Mas logo, em resposta, ouviu-se
o que, por sua vez, um falso
voz feminina:

— Ja vou, homen! que affligio!

A contento, tornou em fio a
girio, estridente.

— Bilontra! Psih... psihi...

Ca, meu Bilontrinha!...

O bichano, dorminhoco a quem
o dorro borralho, acusava-hispo, seguiu-
se, a se estregar entre as
pernas; e a caricia do dono, repas-
sando os grossos delos pelo seu
dono incio, esticavase todo os-
so e fisico, voluntuosamente, com
muitos tunecos, mostrando uniu-
tas...

— Ca meu Bilontrinha...

Apinhou um torresmo, que o ani-
malinho trinava guloso; polò o
depois: —Cuma beijoço, toma
se por pegado, estreguava-hispo
no membro da besta, que fu-
giu e quedava a observar o fun-
tino, das voas; e da que lance de
sua garras, um lento para a His-
toria, essa prevelerá eterno dos
descotos da existencia.

— Ei que la coegeras no rido
nuboso, o bonancho do Japim
trocava.

— Entá, meu Bilontrinha, onde pa-
ras, que te não ponho olho? Co-
lido do capuz? Estas na época, es-
tas das idylles, hein? Como vai a
Panthera, aquela ingreta, hein?
E olha que é uma desfachadissa
descarada, queres tu saber?

O bichano fixava mais.

— Tu me ouiras, malandro? Po-
bre bicho, tão peludo?

A essa amigueda gauchola do ho-
mem para o animal, a moça que
havendo um pouco de humor,
estava-se a desfachadissa, redi-
prova, Bilontra, von romava gosta-
samente.

— Oi que la se entendem...

Esse Panthera não era saindo a
garras saudosas, que atraia de
garras vezas, doce e mato:

— Tu me ouiras, malandro? Po-
bre bicho, tão peludo?

Represeu-se aos poderes publicos
pedindo reconsideração quando
surgiu em actos que não concor-
demos; este e o caminho.

— Oi que la se entendem...

Em nestas conjecturas quando
me entrou no quarto do hotel o
credo com a conta da semana.

Fugiram-me os pensamentos.

Ulysses,

E a historia dos clumpadopho-
rios; o de traz leva a luz, ao da
frente, este no que se lhe segue e
assim sucessivamente; a atençao
presta em que elle se não apague,
não se olha nos lados, para a
frente, que, aleim, temos que pa-
sos a nos que esperava.

Recheavam a vida dos clumpadopho-
rios para transmitila a nos que de-
vem chegar; cada por não nem
nos; elos de uma corrente que
grava, passavam, a nossa voz, atraves-
sando a porta da vida, consti-
tuindo esta na largura dos hum-
braos.

Saqueavam sobre o futuro, dizem
administradores que superintendem
os negocios publicos.

Foi com esse argumento que o
autor da encampação do Viaduto
de São Paulo, conseguira inauguração
deste ilustrado Centro de
Ciencia, e a caricia do dono, repas-
sando os grossos delos pelo seu
dono incio, esticavase todo os-
so e fisico, voluntuosamente, com
muitos tunecos, mostrando uniu-
tas...

— Ca meu Bilontrinha...

Apinhou um torresmo, que o ani-
malinho trinava guloso; polò o
depois: —Cuma beijoço, toma
se por pegado, estreguava-hispo
no membro da besta, que fu-
giu e quedava a observar o fun-
tino, das voas; e da que lance de
sua garras, um lento para a His-
toria, essa prevelerá eterno dos
descotos da existencia.

— Ei que la se entendem...

Esse Panthera não era saindo a
garras saudosas, que atraia de
garras vezas, doce e mato:

— Tu me ouiras, malandro? Po-
bre bicho, tão peludo?

Represeu-se aos poderes publicos
pedindo reconsideração quando
surgiu em actos que não concor-
demos; este e o caminho.

— Oi que la se entendem...

Em nestas conjecturas quando
me entrou no quarto do hotel o
credo com a conta da semana.

Fugiram-me os pensamentos.

Ulysses,

— Ca meu Bilontrinha...

Apinhou um torresmo, que o ani-
malinho trinava guloso; polò o
depois: —Cuma beijoço, toma
se por pegado, estreguava-hispo
no membro da besta, que fu-
giu e quedava a observar o fun-
tino, das voas; e da que lance de
sua garras, um lento para a His-
toria, essa prevelerá eterno dos
descotos da existencia.

— Ei que la se entendem...

Esse Panthera não era saindo a
garras saudosas, que atraia de
garras vezas, doce e mato:

— Tu me ouiras, malandro? Po-
bre bicho, tão peludo?

Represeu-se aos poderes publicos
pedindo reconsideração quando
surgiu em actos que não concor-
demos; este e o caminho.

— Oi que la se entendem...

Em nestas conjecturas quando
me entrou no quarto do hotel o
credo com a conta da semana.

Fugiram-me os pensamentos.

Ulysses,

— Ca meu Bilontrinha...

Apinhou um torresmo, que o ani-
malinho trinava guloso; polò o
depois: —Cuma beijoço, toma
se por pegado, estreguava-hispo
no membro da besta, que fu-
giu e quedava a observar o fun-
tino, das voas; e da que lance de
sua garras, um lento para a His-
toria, essa prevelerá eterno dos
descotos da existencia.

— Ei que la se entendem...

Esse Panthera não era saindo a
garras saudosas, que atraia de
garras vezas, doce e mato:

— Tu me ouiras, malandro? Po-
bre bicho, tão peludo?

Represeu-se aos poderes publicos
pedindo reconsideração quando
surgiu em actos que não concor-
demos; este e o caminho.

— Oi que la se entendem...

Em nestas conjecturas quando
me entrou no quarto do hotel o
credo com a conta da semana.

Fugiram-me os pensamentos.

Ulysses,

— Ca meu Bilontrinha...

Apinhou um torresmo, que o ani-
malinho trinava guloso; polò o
depois: —Cuma beijoço, toma
se por pegado, estreguava-hispo
no membro da besta, que fu-
giu e quedava a observar o fun-
tino, das voas; e da que lance de
sua garras, um lento para a His-
toria, essa prevelerá eterno dos
descotos da existencia.

— Ei que la se entendem...

Esse Panthera não era saindo a
garras saudosas, que atraia de
garras vezas, doce e mato:

— Tu me ouiras, malandro? Po-
bre bicho, tão peludo?

Represeu-se aos poderes publicos
pedindo reconsideração quando
surgiu em actos que não concor-
demos; este e o caminho.

— Oi que la se entendem...

Em nestas conjecturas quando
me entrou no quarto do hotel o
credo com a conta da semana.

PULMONAL

DO
D R . M E N D E S T A V A R E S
 EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
UNICOS AGENTES PARA O ESTADO DE S. PAULO
BARUEL & COMP.

Caixa Postal, n. 64

Endereço Telegraphico: Baruel - S. Paulo

Este prodigioso Xarope, de sabor agradabilissimo e de proficuidade garantida pelos atestados dos mais celebres medicos e pessoas de honorabilidade insuspeito, constitue hoje o mais poderoso agente para combater a **tuberculose pulmonar**, as **bronchites**, quer agudas, quer chronicas, as **tosses perniçiosas** que sejam, a **bronco-rhêa**, a **asthma**, a , etc., etc.

Approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica

Nem todas as pessoas, e desgraçadamente o seu numero é grande, affectadas de tuberculose pulmonar, podem arcar com as dificuldades de uma mudança para clima salubre ou internar-se em um sanatorio; tem, portanto, de sujeitar-se à devastação da molestia nas cidades, por falta de um medicamento heróico que combatesse este terriél flagello com efficia, dispensando em parte as vantagens da mudança de clima. O PULMONAL, porém, consegue este resultado, pois não só modifica o meio interno, tornando o organismo improprio para o desenvolvimento do germão da tuberculose, como "desperta e augmenta o appetite" dos doentes concorrendo assim tambem para o seu prompto restabelecimento. É facto verificado pelos proprios doentes que fazem uso do PULMONAL a volta do appetite perdido.

Demais, attendendo á sua composição especial, este xarope nunca repugna de maneira que, depois do uso de 30 e mesmo 40 vidros, os doentes coninuem a ingeri-lo com prazer. Isto não se dá com todos os outros medicamentos que, em geral, atacam o estomago por serem irritantes, ou enjoam o doente, que acaba por não mais supportal-os. As crianças, cuja delicadeza de organismo e debilidade de estomag é notória, não podendo usar certos medicamentos sem que sobrevenham serios accidenies, usam continuadamente o PULMONAL, que affirmamos não contém codeina, morphina, etc., ou outro narcotico perigoso. Nas bronchites, na asthma, na influenza, na rouquidão da voz, na fraqueza pulmonar, apenas algumas doses do PULMONAL conseguem restaurar a saúde.

PULMONAL

Não contém Codeina, Morphina, Norceina, Belladona, ou qualquer outra substancia Narcótica. Pode, por isso, ser applicada, sem menor receio nas crianças de mais tenra idade.

Desperta e augmenta o appetite, combate a febre dos tuberculosos, faz desapparecer os escarros sanguineos

Agentes geraes
para o Estado de S. Paulo

BARUEL & C.

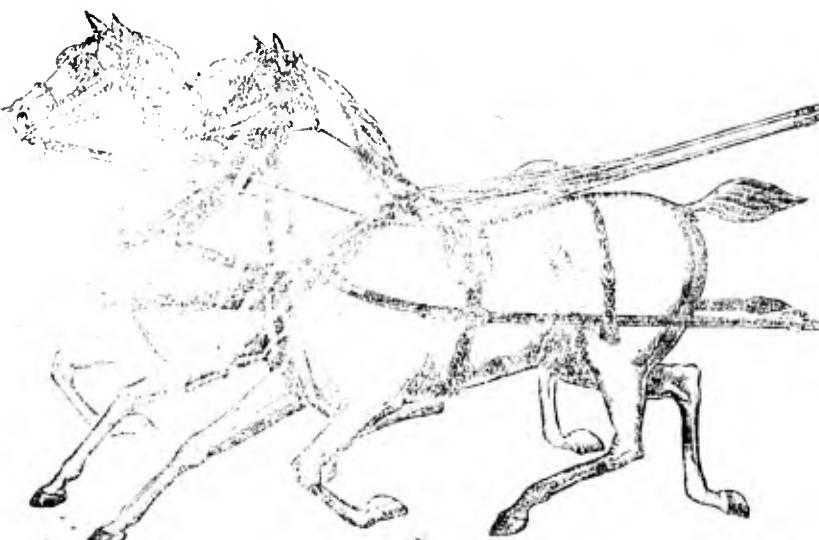
RUA DIREITA, 1---LARGO DA SÉ, 2
S. PAULO

Caixa postal, 373

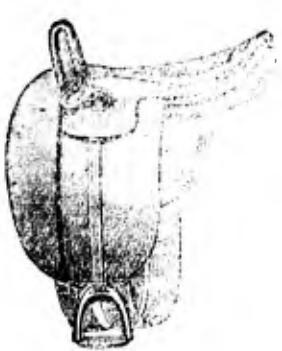
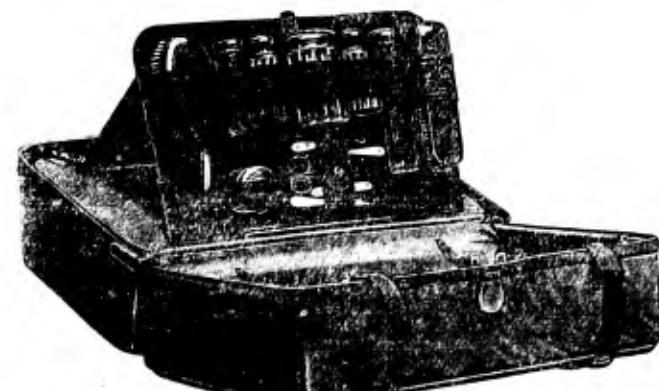
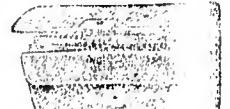
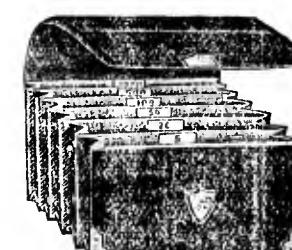
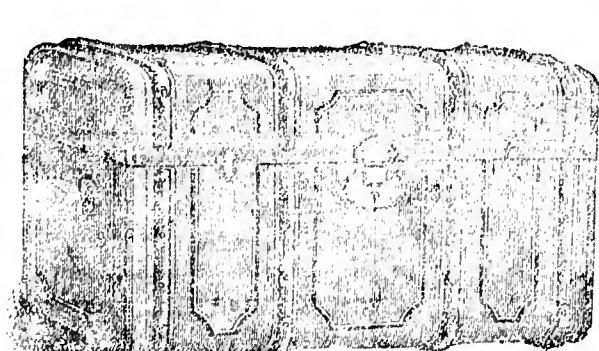
Telegrammas:

FUXIBUS

Estabelecimento fundado em 1855



ARREIOS

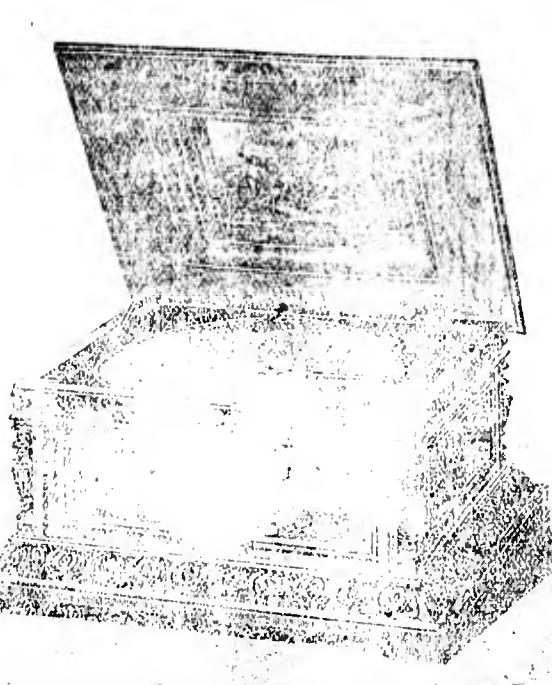
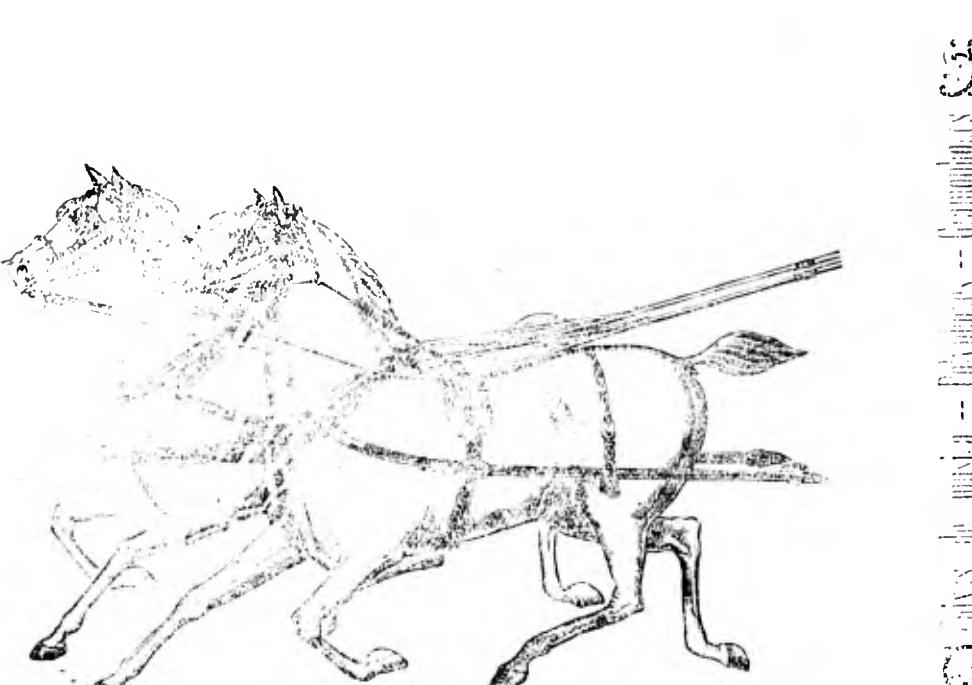
todas as qualidades
PARA
Carruagens, trolys e carroçasARREIOS
PARA
MONTARIAUtensilios
para montaria

<><> ARTIGOS PARA VIAJANTES -- Malas, bolças, estojos, desde os mais simples e baratos até aos mais finos de luxo <><>



Capas de borracha, Ponches, Roupa impermeável, das melhores marcas

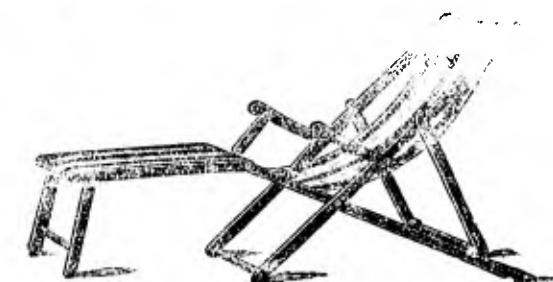
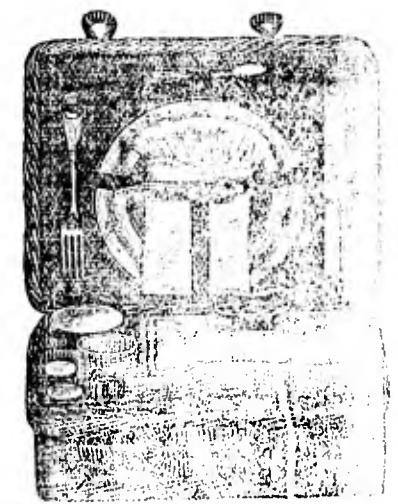
Preços reduzidos em todos os artigos e sem competencia



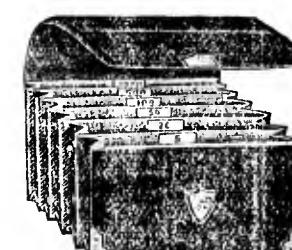
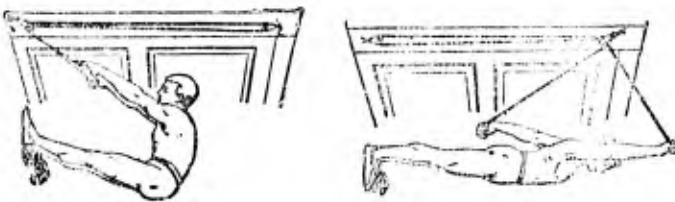
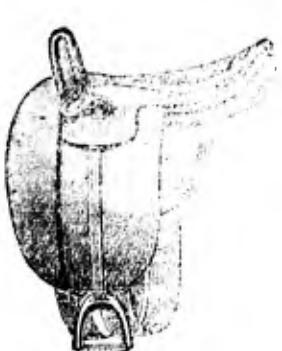
Gramophones e Zonophones

E TODOS OS PREÇOS

Chapas gravadas - Sortimento colossal de novidades

Cadeiras para viagem
E PARA TERRAÇOS

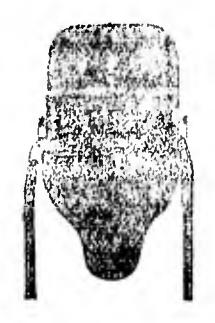
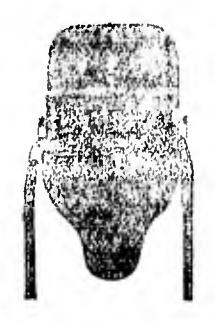
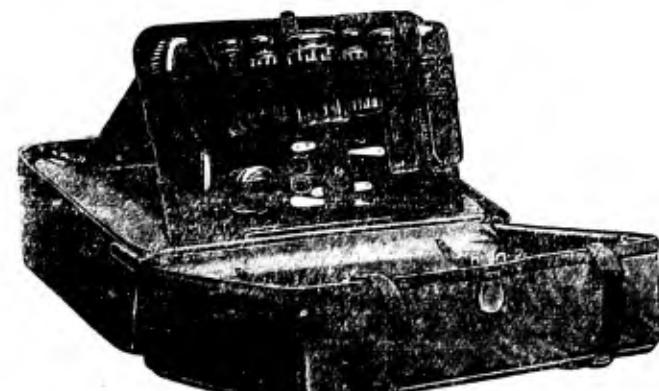
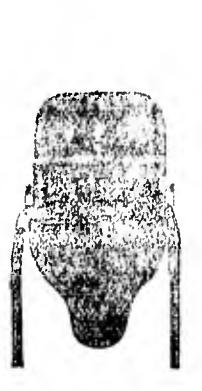
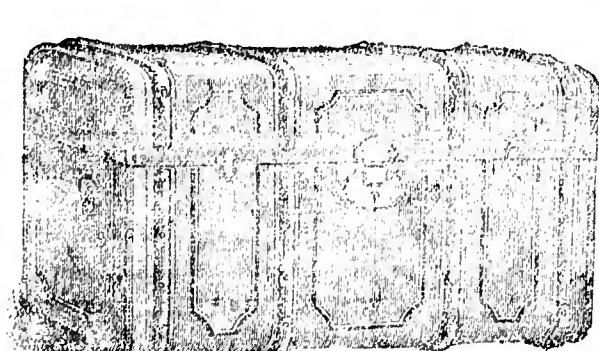
Cestas com serviços para viagem

Utensilios
para montaria

Apparelos de gymnasica doméstica para homens, senhoras e crianças (Wheeley Health Exerciser)



Carteiras - Pastas para advogados, Bancos e uso escolar



AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Rua Direita, 39

Casa fundada em 1881 pelo actual proprietario

Na realidade é esta a

UNICA casa que tem vendido e continua a vender grandes premios UNICA**Grande e extraordinaria****Loteria de S. João**PREMIO
MAIOR**500.000**\$ PREMIO
MAIOR

INTEGRAES

Extracção -- SABBADO, 21 de Junho de 1902

O abaixo-assinado, antigo agente geral das loterias da Capital Federal, recomenda ao publico e à sua numerosa freguezia a presente loteria, a qual, além do premio de **500 contos**, tem muitos outros.

Distribui um total de **13.612 PREMIOS**, sendo a sua importancia de **1.080.000\$000**.

A preferencia para a compra dos bilhetes desta **GRANDE LOTERIA** deve ser dada, por todos os motivos, a esta antiga e acreditada agencia geral.

casa que já vendeu, por tres vezes, no seu importante varejo, o grande premio de

UNICA**500.000\$000**

em bilhete inteiro. Os pedidos do Interior devem ser dirigidos ao agente geral e actual representante da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil.

N. 39, RUA DIREITA, N. 39**JULIO ANTUNES DE ABREU**
CAIXA, 77**S. PAULO****AGENCIA GERAL****das Loterias da Capital Federal****RUA 15 DE NOVEMBRO, 27,A**

Incontestavelmente a mais feliz

500 CONTOS**Grande Loteria de S. João****SABBADO 21 do corrente**

Todos devem dar preferencia a esta agencia geral visto ser a que tem vendido maior numero de sortes grandes. -- Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao agente geral e actual representante da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil.

LUIZ MANGEON**CAIXA DO CORREIO, 617****S. PAULO**

C.IA Mechanica e Importadora DE S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 36 Rua 15 de Novembro, 36

Ventilador "SANTANGELO"

(Para café descascado)

Fabricação exclusiva da Cia. Mechanica e Importadora de S. Paulo

E' a única machina que não tem jogo, peneiras. Separa perfeitamente o café por um processo completamente novo, invenção original de Pedro A. Santangelo.

A machina é de elegante construção, ocupa pouco espaço e força diminuta; é de fácil manejo e o trabalho ao alcance de todos.

Não estremece, não faz barulho e não precisa escorras, etc., etc.

O Ventilador Santangelo é admirado por todos que o conhecem pela simplicidade e facilidade com que opera, pela especialidade de ventilar com perfeição o café beneficiado por qualquer descascador e pela separação que faz do marinheiro, do café descascado e das palhas grossas, sejam de café seco, sejam do encorajado ou rijo, sem expelir para fora grão algum de café por pequeno que seja.

A machina está privilegiada pela patente n. 1.535 e seus melhoramentos.

Encomendas e informações na Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo, à RUA QUINZE DE NOVEMBRO N. 36 -- S. PAULO

Eis a lista dos srs. fazendeiros que possuem o Ventilador Santangelo:

Aurelio Civatti	Mattão
Dr. Augusto Barbosa	Corumbatá
Baroneza de Piracicaba	Rio Claro
Dr. Carlos Paes de Barros	Tombadouro
Tenente-coronel Eloy Pompeu de	Campinas
Cunha	S. Bento
Dr. José de P. Lira Leite	Morro Alto
José Soárez Hungria	Jaboticabal
José Augusto de Oliveira	S. Paulo dos Agudos
Dr. José Joaquim Cardoso de	Itatinga
Mello	Cravinhos
João Liberato de Macedo & Irmão	Limeira
João Teixeira de Carvalho	Rocinha
Luciano Esteves dos Santos	Cordeiro
Monteiro de Barros & Irmão	Guaiuba
Dr. Olavo Egídio de Sousa Araújo	
Vespasiano Vaz	

As pedras e os outros corpos estranhos são extraídos separadamente e sem nenhum grão de café.

Escolhedor de pedras "SANTANGELO"

Fabricação exclusiva da Cia. Mechanica e Importadora de S. Paulo

Esta machina substitui com perfeição os lavadores de café.

E' o melhor Escolhedor de Pedras que existe e o único que não tem jogo nem peneiras.

Separa perfeitamente a terra solta, torrões de quarescas tamanhos, ciscos e outros corpos estranhos do café em coco, deixando-o completamente limpo, serviço esse que é feito em uma só operação.

As pedras e os outros corpos estranhos são extraídos separadamente e sem nenhum grão de café.

O café preparado pelo Escolhedor de Pedras Santangelo tem sido classificado por comissários e fazendeiros como si fosse carinhosamente lavado. A machina é de solida construção, de fácil manejo e ocupa pequeno espaço. Invenção original e exclusiva de Pedro Antonio Santangelo, está privilegiada pela patente n. 1.078 e seus melhoramentos.

Damos em seguida a lista dos srs. fazendeiros que possuem o Escolhedor de Pedras Santangelo:

Dr. Alberto Penteado	Porto Ribeiro
Alberto Sahm	São João da Boa Vista
Antônio Penteado	Ribeirão Preto
Baroneza de Piracicaba	Rio Claro
Dr. Carlos Paes de Barros	Tombadouro
Companhia Agrícola Fazenda Du-	Ribeirão Preto
mont	Anápolis
Coronel Diogo Salles	Ribeirão Bonito
D. Francilac Barboza Moreira	Areado
J. Nicola & Irmão	Morro Alto
José Soárez Hungria	Bomfim
José Moraes Sales	Aguia Vermelha
José Rodrigues de Lima	Capivari
Dr. José Estanislau Amaral Fi-	Cravinhos
lho	São João da Boa Vista
João Teixeira de Carvalho	Botucatu
João Evangelista do Amaral	Ribeirão Preto
Dr. João Baptista Rocha Concei-	Pecas de Caldas
cão	Pontaleta
Luiz de Queiroz Telles	
Leônidas & Santos	
Manuel Ferreira do Prado	

Separador e catador de café "MONITOR"

Esta machina faz cinco classificações distintas e perfeitas de café em uma só operação: chato graúdo, mediano e miudinho, moka graúdo e miúdo.

Tabem separa: paus, pelícias, café chôcho, casquinha solta, côcos e quarescas e fragmentos leves e corpos estranhos.

O trabalho é positivo e as qualidades são exactas.

Pode-se obter menos qualidades de café empregando-se crivos em branco sem serem perfurados.

A separação produz muito maior porcentagem de café moka do que qualquer outro separador até hoje conhecido.

O espaço ocupado pela machina é de 2m. x 1m. 2998.

O manejo da machina é o mais simples possível.

E' um apparelho indispensável para todo o negociante de café.

Attestados dos Monitores que já estão funcionando

Além do que já publicámos recebemos ainda os seguintes:

Duas Barras — 1 de julho de 1901.

Araras, 5 de agosto de 1901.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence & Cia.

Santos.

Amgs. e srs.

Ilum. srs. Lawrence